

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários de Pesquisa em Linguística Aplicada** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017 / 1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **7558**

Professora: **Dorotea Frank Kersch**

EMENTA

Apresentação e discussão de metodologias em Linguística Aplicada e processos de construção de *corpus* e de análise de dados. Análise sobre diferentes visões de ciências e paradigmas científicos em geral. Discussão de aspectos éticos nas pesquisas em linguagem. (Re)Elaboração do projeto de pesquisa de dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência: a construção do saber

Linguística Aplicada e seu lugar na ciência

Projetando uma Pesquisa:

- Teoria e Método
- Pesquisa Qualitativa e Quantitativa
- Revisão da literatura
- Escrita do projeto: as partes do projeto

Métodos de pesquisa:

- Etnografia e Observação
- Narrativas
- Entrevistas
- Dados de fala
- Pesquisa Colaborativa/Pesquisa ação

- Linguística de corpus
- Ferramentas Computacionais para Diferentes Tipos de Pesquisa Linguística

Ética na Pesquisa

Plágio

Apresentação e discussão dos projetos de dissertação

OBJETIVOS

Apresentar e discutir metodologias em Linguística Aplicada e processos de construção de *corpus* e de análise de dados.

Analisar diferentes visões de ciências e paradigmas científicos em geral.

Discutir aspectos éticos nas pesquisas em linguagem, entre os quais a questão do plágio.

(Re)Elaborar o projeto de pesquisa de dissertação.

AVALIAÇÃO

- 1) Apresentação e liderança nas discussões dos textos: critérios: liderança das discussões, atividades e perguntas que conduzam à discussão crítica e dos aspectos principais dos textos.
- 2) Participação crítica nas discussões das leituras e nas apresentações individuais.
- 3) Resenha das leituras feitas para as discussões em aula.
- 4) Levantamento de bibliografia comentada (também conhecida como bibliografia anotada) referente ao tema da dissertação.
- 5) Trabalho final: (Re)elaboração de projeto de pesquisa de dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

BERBER SARDINHA, A. P. Linguística de corpus: histórico e problemática. **Delta**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a05v16n2.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, M. S.; CELANI, M. A. A. (Ed.). **Linguística aplicada**: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2010.

FARACO, C. A. A pesquisa aplicada em linguagem: alguns desafios para o novo milênio. **Delta**, São Paulo, v. 17, p. 1-9, 2001. Edição especial. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/delta/v17nspe/6707.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

OSTERMANN, Ana Cristina; SOUZA, Joseane de. Contribuições da análise da conversa para os estudos sobre o cuidado em saúde: reflexões a partir das atribuições feitas por pacientes.

Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 7, p. 1521-1533, 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/10.pdf>>. Acesso em: 28.02.2013

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SHUY, R. W. Applied linguistics past and future. **Applied Linguistics**. [S.l.], v. 36, n. 4, p. 434-443, 2015.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Renata; LOPES, Lucelene. Processamento de linguagem natural e o tratamento computacional das linguagens científicas. In: PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, Maria José. (Org.) **Linguagens especializadas em corpora**: modos de dizer e interfaces de pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 183-201.

WELLS, G. **Dialogic inquiry as collaborative action research**. Handbook of educational action research B. Somekh & S. Noffke (Eds.) Sage, 2007. Disponível em:
http://people.ucsc.edu/~gwells/Files/Papers_Folder/Collaborative%20Action%20Research.pdf. Acesso em: 22 ago. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CELANI, M. A. A. Questões de ética em linguística aplicada. **Linguagem & Ensino**, [S.l.], v.8, n.1, p.101-122, 2005.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas (H. Monteiro & F. Settineri, Trans.). Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEFFA, Vilson José. A lingüística aplicada e seu compromisso com a sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICA, 6., 2001, Belo Horizonte. **Anais eletrônico...** Belo Horizonte: UFMG, 2001. 2001. p. 01-15. Disponível em:
<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf>. Acesso em: 28.02.2013

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Teorias Linguísticas** (Turma regular e FADIVALE)

Ano/Semestre: **2017 / 1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **7560**

Professora: **Cátia de Azevedo Fronza**

EMENTA

Visão panorâmica das teorias linguísticas, focalizando duas tendências: a que se ocupa da relação linguagem e pensamento e a que explora a relação linguagem e sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Pluralismo Teórico da Linguística
2. A Linguística Saussuriana: o Estruturalismo
3. Diferentes formas de Estruturalismo
4. A Linguística Chomskiana: o Gerativismo
 - a) Mentalismo, racionalismo e inatismo
 - b) Programa Gerativista: da Teoria Padrão ao Programa Minimalista
5. Repercussões das ideias de Chomsky
 - a) Semântica Interpretativa versus Semântica Gerativa
 - b) A Linguística Cognitiva
6. A Pragmática e o tratamento da significação comunicacional
 - a) Abordagens lógico-cognitivas
 - b) Abordagens sócio-discursivas
7. A Linguística e a Filosofia da Linguagem

OBJETIVOS

- Possibilitar ao/à aluno/a uma visão de conjunto dos modos como a ciência da linguagem trata o fenômeno linguístico;
- Oportunizar ao aluno situações para reflexão crítica sobre as principais abordagens teóricas desenvolvidas no âmbito da ciência linguística.

METODOLOGIA

- Procedimentos: aulas expositivas e teóricas, trabalhos individuais e em grupo, seminários;
- Recursos Técnicos: recursos multimídia acessíveis em sala de aula;
- Recursos Didáticos: material bibliográfico com textos de apoio.

AVALIAÇÃO

Os critérios para a atribuição de grau (mínimo 7,0 para aprovação) são:

- participação em aula e em seminário;
- produção de resenha crítica e ensaio;
- avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BOUQUET, Simon. De um pseudo-Saussure a textos saussurianos originais. **Letras & Letras**, [S.l.], v. 25, p. 161-175, 2009.

CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem. **Delta**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 49-72, 1997.

DILLINGER, Mike. Forma e função na lingüística. **Delta**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 395-407, 1991.

FARACO, Carlos Alberto. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 214-221, set./dez. 2003.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (Org.). **Fundamentos metodológicos da lingüística**. Campinas: UNICAMP, 1982. p. 81-103.

LEVINSON, Stephen. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MARTELOTTA, M.; PALOMANES, R. A linguística cognitiva. In: MARTELOTTA, Mário (Org.) **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 177-192.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à lingüística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2009.

NARO, Anthony J.; VOTRE, Sebastião Josué. Mecanismos funcionais do uso da língua: função e forma. **DELTA**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 169-184, 1989.

NASCIMENTO, Milton do. Teoria gramatical e mecanismos funcionais do uso da língua. **Delta**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 83-98, 1990.

NETO, José Borges. Formalismo versus funcionalismo nos estudos lingüísticos. In: ENCONTRO DO CELSUL, 1., 1997, Florianópolis. **A nais...** Florianópolis; Círculo dos Estudos Linguísticos do Sul, 1997. v.1. p. 15-24.

NORMAND, Claudine. Um texto tomado na história de suas interpretações. In: NORMAND, Claudine. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 113-126.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CULLER, Jonathan. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística I**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES, Eduardo. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. [S.l.]: Zahar, 2005.

NETO, José Borges. **Ensaio de filosofia da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2004.

ORLANDI, Eni P. **O que é lingüística?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, George-Elia. **As grandes teorias da lingüística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Formalismo vs. funcionalismo – sobre as premissas ocultas dessa polêmica. In: ENCONTRO DO CELSUL, 1., 1997, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis; Círculo dos Estudos Linguísticos do Sul, 1997. v.1. p. 25- 33.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova pragmática, fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola, 2010.

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática**: a faculdade da linguagem. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1998.

REYES, Graciela. **El abecé de la pragmática**. Madri: Arco Libros, 2000.

SAEED, John. I. **Semantics**. Oxford: Balckwell, 1999. p. 3-50.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da lingüística**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários de Pesquisa em Linguística Aplicada** (FADIVALE)

Ano/Semestre: **2017 / 1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **7558**

Professora: **Caio Mira**

EMENTA

Apresentação e discussão de metodologias em Linguística Aplicada e processos de construção de *corpus* e de análise de dados. Análise sobre diferentes visões de ciências e paradigmas científicos em geral. Discussão de aspectos éticos nas pesquisas em linguagem. (Re) Elaboração do projeto de pesquisa de dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação inicial da metodologia dos projetos de dissertação dos alunos;

Definições de Linguística Aplicada, multiplicidade de teorias e metodologias na área;

Como falar sobre língua, Linguística e Linguística Aplicada para os não-iniciados;

Paradigmas de pesquisa, metodologias e métodos;

Diferenças entre pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas;

Coerência entre teoria e metodologia;

Métodos de pesquisa: a definição de pergunta de pesquisa e objetivos;

Análise de dados qualitativos;

Critérios de pesquisa e implicações éticas;

Apresentação e discussão crítica dos projetos de pesquisa.

OBJETIVOS

A disciplina Seminário de Pesquisa em Linguística Aplicada tem como objetivos:

- a) abordar diferentes visões de ciência e paradigmas científicos;
- b) definir e situar a Linguística Aplicada no campo das ciências;
- c) apresentar panorama teórico-metodológico da Linguística Aplicada global e localmente;
- d) iniciar os/as mestrandos/as nos métodos e técnicas de investigação de natureza quantitativa e qualitativa;
- e) abordar questões éticas na pesquisa em geral e especificamente nas pesquisas em linguagem;
- f) discutir pontos básicos para a elaboração de um projeto de pesquisa e para o desenvolvimento de pesquisa;
- g) fornecer subsídios e capacitar alunos/as para autonomamente buscá-los no processo de (re)elaboração de projeto de pesquisa de dissertação;

METODOLOGIA

Leituras orientadas e discutidas no decorrer do seminário. Participação em discussões teórico-analíticas a respeito da temática. Apresentação de textos e reelaboração do projeto de dissertação.

AVALIAÇÃO

- 6) Participação crítica nas discussões das leituras e nas apresentações individuais (20%).
- 7) Bibliografia comentada (10%)
- 8) Análise do texto de qualificação (10%)
- 9) Apresentações de seminários (10%)
- 10) Trabalho final: (Re) elaboração de projeto de pesquisa de dissertação (50%).

Instruções para o trabalho final:

- * Número **máximo** de páginas (incluindo folha de rosto e referências): 15
- * espaçamento 2,0 (mínimo)
- * margem: 2,5cm (laterais e inferiores e superiores)
- * fonte: Arial tamanho 11

* referências em formato ABNT

Observações:

É **imprescindível** a discussão do projeto de pesquisa com sua orientadora ou orientador **no decorrer** desta disciplina.

Espera-se de todos/as alunos/as participação crítica nas discussões sobre as leituras.

Para a **formatação** do projeto de pesquisa de dissertação – **aspecto não discutido nesta disciplina** – indica-se o manual ABNT na página da biblioteca da Unisinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. C. e BIAR, L. A. Análise de narrativas e práticas de entendimento da vida social. **D.E.L.T.A.**, SÃO PAULO, v. 31 – especial, 2015: 97-126.

BOHN, H (2005). **As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em linguística aplicada no Brasil**. In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, A. M.. (Orgs.) *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo, SP: ALAB; Campinas, SP: Pontes.

CELANI, M. A. A. (1992). Afinal, o que é Linguística Aplicada? In M. S. Paschoal & M. A. A. Celani (Eds.), **Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar** (pp. 15-23). São Paulo: EDUC.

CRESWELL, J. W. (2010). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

DÖRNYEI, Z. (2007). **Research methods in applied linguistics**. New York: Oxford University Press.

FARACO, C. A. (2010). **A pesquisa aplicada em linguagem: alguns desafios para o novo milênio**. *Delta* (17): 1-9. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v17nspe/6707.pdf>>

FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 3ª Ed.

SILVERMAN, D. (2009). **Interpretação de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed.

WELLS, G. **Dialogic Inquiry as Collaborative Action Research**. Handbook of Educational Action Research B. Somekh & S. Noffke (Eds.) Sage, 2007 Disponível em http://people.ucsc.edu/~gwells/Files/Papers_Folder/Collaborative%20Action%20Research.pdf, acesso em 22.08.2009

WRAY, A., BUTLER, C., BLOOMER, A., TROTT, K., & REAY, S. (1998). **Projects in Linguistics: A Practical Guide to Researching Language**. Oxford: Oxford University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M. M. PERSIKE, A. O tratamento do plágio no meio acadêmico: o caso USP. **Revista Signótica**. v. 26, n. 2 (2014).

FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 3ª Ed.

LAVILLE, C., & DIONNE, J. (1999). **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas** (H. Monteiro & F. Settineri, Trans.). Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG.

LITOSSELITI, L. (2010), *Research Methods in Linguistics*. London: Continuum

LEFFA, Vilson J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf

MOITA LOPES, L. P. (1996). **Afinal, o que é Linguística Aplicada?** In L. P. Moita Lopes (Ed.), *Oficina de Linguística Aplicada* (pp. 17-24). Campinas: Mercado de Letras.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos III: Linguagem, Trabalho e Profissionalidade Docente**
(FADIVALE)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114821_T05**

Professora: **Anderson Carnin**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O quadro teórico metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo e conceito de trabalho do professor. As dimensões do trabalho do professor (prescrito, real e representado). O Interacionismo Sociodiscursivo e as problemáticas do agir / da atividade. Diferentes inserções da linguística nas análises sobre trabalho do professor.

OBJETIVOS

Este seminário tem como objetivo promover o estudo e discussão de pesquisas sobre o trinômio linguagem, trabalho e profissionalidade docente sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, enfocando as diferentes contribuições da Linguística (Aplicada) para as análises do trabalho do professor.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, leituras orientadas, produções escritas (resumos, resenhas, análises), seminários de discussão e análise de pesquisas que tematizam o trabalho do professor e sua profissionalidade a partir de uma perspectiva linguística.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e levará em conta elementos como: assiduidade, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição nas aulas, realização das atividades propostas. Tal apreciação será somada à avaliação um trabalho final (individual ou em dupla, a combinar). O trabalho final deverá contar com uma discussão teórico-metodológica, seguida da análise de algum conjunto de dados relacionados a uma das dimensões do trabalho do professor estudadas durante o seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A. P. Apreensão e análise do discurso reflexivo do professor. IN: GUIMARÃES, A.M.M.; CARNIN, A.; BICALHO, D.C. (Orgs.). **Formação e trabalho docente: múltiplos olhares para o ensino de língua materna**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 13-31.

AMIGUES, R. O trabalho do professor e o trabalho de ensino. In: MACHADO, A.R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-53.

BRONCKART, J.P. A linguagem como agir e a análise dos discursos. In: _____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras. 2008, p. 69-92.

BRONCKART, J.P. A problemática do agir na filosofia e nas ciências humanas. In: _____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras. 2008, p. 13-68.

BRONCKART, J.P. O quadro do interacionismo sociodiscursivo. In: _____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras. 2008, p. 109-129.

BRONCKART, J.P. O trabalho como agir e a formação pela análise do trabalho. In: _____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras. 2008, p. 93-108.

BRONCKART, J.P. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: MACHADO, A.R.; MATÊNCIO, M.L.M. (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras. 2006, p. 203-230.

CARNIN, A.; GUIMARÃES, A.M.M. Agir linguageiro, tomada de consciência e desenvolvimento profissional do professor em formação continuada. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 365-385, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n3/1984-6398-rbla-16-03-00365.pdf>. Acesso em: 20/02/2017.

DREY, R. F. Ser competente ou estar competente? A docência como uma profissão a ser construída na interação professor e aluno. In: GUIMARÃES, A.M.M.; BICALHO, D.C.; SCHNACK, C.M. (Orgs.). **Práticas de letramento: caminhos e olhares inovadores**. Porto Alegre: Medicação, 2014. P. 41-64.

GUIMARÃES, A. M. M.; DREY, R. F.; CARNIN, A. Parece difícil e é mesmo: sobre a dificuldade de falar sobre o trabalho docente na sala de aula. In: CORREA, Márcia Cristina; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. (Org.). **Formação continuada de professores de língua portuguesa: desafios e possibilidades**. Santa Maria: PPGL Editores/UFSM, 2012. p. 155-186.

LOUSADA, E. G. A emergência da voz do métier em textos sobre o trabalho do professor. In: MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.G.; FERREIRA, A.D. (Orgs.). **O professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 61-96.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J.-P. De que modo os textos oficiais prescrevem o trabalho do professor? Análise comparativa de documentos brasileiros e genebrinos. **DELTA, Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 21 (2), 183-214, 2005.

MACHADO, A.R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A.M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

MACHADO, A.R.; BRONCKART, J-P. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. & CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MALABARBA, T. O trabalho docente e sua profissionalidade: do projeto de ensino às participações contingentes. IN: GUIMARÃES, A.M.M.; CARNIN, A.; BICALHO, D.C. (Orgs.). **Formação e trabalho docente: múltiplos olhares para o ensino de língua materna**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. P. 13-31.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. P. de. **Docência de língua materna: o professor como ator do seu próprio agir**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Unisinos, São Leopoldo, 2015.

BRONCKART, J-P. Ação, discurso e racionalização: a hipótese de desenvolvimento de Vygotsky revisitada. IN: MACHADO, A.R.; MATÊNCIO, M.L.M. (Orgs). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 59-92.

BRONCKART, J-P. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como interações propiciadoras de desenvolvimento. IN: MACHADO, A.R.; MATÊNCIO, M.L.M. (Orgs). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 121-160.

BUENO, L. O decálogo e a prescrição do trabalho docente. IN: BUENO, L.; LOPES, M.A.P.T.; CRISTÓVÃO, V.L.L. (Orgs). **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 301-318.

CARNIN, A. **Na escrita do professor, um percurso possível para a análise do (seu) desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Unisinos, São Leopoldo, 2015.

DREY, R. F.; GUIMARÃES, A. M. de M. O enfoque da multimodalidade na análise de interações professor-alunos. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 153-176, jan./jun. 2012.

GUIMARÃES, A. M. de M.; CARNIN, A. A noção de gênero de texto e a formação continuada de professores: por uma análise do desenvolvimento profissional docente. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (Org.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2014, p. 167-188.

MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”. **Linguagem em (Dis)curso**, 10, 619-633, 2010.

MACHADO, A.R et al. Relações entre linguagem e trabalho educacional: novas perspectivas e métodos no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo. In: ABREUTARDELLI, L.S; CRISTOVÃO, V.L.L. (orgs). **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. 2009, p. 15-29.

MALABARBA, T. **O percurso do agir interacional no trabalho docente: do projeto de ensino às participações contingentes em sala de aula de língua inglesa**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Unisinos, São Leopoldo, 2015.

SOUZA-E-SILVA, M.C.P. O ensino como trabalho. In: MACHADO, A.R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p. 81-104.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos I: Morfologia Lexical** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017 / 1**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **14819_T11**

Professora: **Maria da Graça Krieger e Maria Cândida Trindade Costa de Seabra**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios básicos.
 - 1.1. Morfema, morfe, alomorfe.
 - 1.2. Tipos de morfemas.
 - 1.3. Classificação de morfemas.
2. Flexão e derivação.
3. Principais processos de formação de palavras.
 - 3.1. Produtividade lexical e ampliação do léxico.

OBJETIVOS

1. Identificar e caracterizar morfemas da língua portuguesa;
2. Analisar os processos de formação de palavras no português;
3. Investigar os mecanismos de que os usuários da nossa língua se valem para criar palavras.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, discussões.

AVALIAÇÃO

Participação ativa, exercícios práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. **Derivação e mudança de classe**: padrões gerais e motivações. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. p. 27-31.

CARONE, F. B. **Formação de palavras**: morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GONÇALVES, C. A. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. **Signum**: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 15, n. 1, p. 169-199, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/issue/view/753/showToc>>. Acesso em: 16 maio 2017.

GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

PETTER, M. M. T.; Morfologia. FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis Rocha. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

VILLALVA, Alina. **Morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2008. Disponível em: <https://www.uam.es/gruposinv/upstairs/upstairs2/curricula/trabajos/villalva_2008_morfologia.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980.

CÂMARA JUNIOR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2003.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, Antônio José. **Competência lexical**: produtividade, restrições e bloqueio. Curitiba: Scientia et Labor, 1991.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos I: Tecnologias educacionais e ensino de línguas** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **11419_T12**

Professora: **Isa Mara da Rosa Alves**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – O cenário da cultura digital e o ensino e aprendizagem
- 2 – Linguística de Corpus e ensino de línguas
- 3 – Computer-Assisted Language Learning: pesquisa e ensino aprendizagem
- 4 – Desafios e tendências

OBJETIVOS

Reconhecer o potencial da Linguística de Corpus para o ensino de línguas. Refletir sobre o potencial e os desafios da Cultura Digital para ensino e aprendizagem de línguas.

Refletir sobre Computer-Assisted Language Learning como área de estudo, seus desafios e potencial.

METODOLOGIA

Leituras orientadas e projeto de intervenção em sala de aula considerando a relação entre ensino de língua e tecnologia.

AVALIAÇÃO

A avaliação é processual e contínua, considerando a participação ativa e o desempenho dos alunos nas seguintes atividades: exposição crítica sobre as leituras indicadas; participação nas atividades práticas; redação do ensaio crítico estabelecendo relação entre as leituras e seu percurso de aprendizagem na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, S.; CLEAR, J.; OSTLER, N. Corpus design criteria. **Journal of Literary and Linguistic Computing**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-31, 1992.

BEATTY, Ken. Teaching and researching computer-assisted language learning. In: CANDLIN, Christopher N.; HALL, David R. (Ed.). **Applied linguistics in action series**. [S.l.]: Pearson Education, 2010. p. 549–552.

BIBER, D. et al. **Corpus linguistics**: investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

JOHNSON, Steven. **Emergência**: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares. Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LEVY, Michael et al. **WorldCALL**: international perspectives on computer-assisted language learning. New York: Routledge, 2011.

LEVY, Michael. **Computer assisted language learning**: context and conceptualization. New York: Oxford University Press, 1997.

THOMAS, Michael; REINDERS, Hayo; WARSCHAUER, Mark (Org.). **Contemporary computer assisted language learning**. London: Bloomsbury, 2013.

Warschauer, Mark. Online learning in sociocultural context. In.: **Anthropology & Education Quarterly**, [S.l.], n. 29, p. 68-88, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Atmed, 2009.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

HUMANISING LANGUAGE TEACHING. 1999-. Disponível em:
<<http://www.hltmag.co.uk/may00/index.htm>>. Acesso em: 17 maio 2017.

INTERNATIONAL JOURNAL OF CORPUS LINGUISTICS. Amsterdam: J. Benjamins, 1996-. Semestral. ISSN 1384-6655. Disponível em: <http://www.benjamins.com/cgi-bin/t_seriesview.cgi?series=IJCL>. Acesso em: 16 maio 2017.

KENNEDY, G. **An introduction to corpus linguistic**. London: Longman, 1998.

KILGARRIFF, A. Language is never ever ever random. **Corpus Linguistics and Linguistic Theory**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 263-276, 2005.

LANGUAGE LEARNING & TECHNOLOGY. Hawaii: University of Hawaii, National Foreign Language Resource Center, 1997-. Quadrimestral. ISSN 1094-3501. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

LEVY, M.; HUBBARD, P. 2005. Why call CALL “CALL”? **Computer Assisted Language Learning**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 143-149, 2005. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1080/09588220500208884>>. Acesso em: 16 maio 2017.

LEVY, Michael; STEEL, Caroline. Language learner perspectives on the functionality and use of electronic language dictionaries. **ReCALL**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 177-196, 2015. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/F6678574948348010E73A47FAB1B8508/S095834401400038Xa.pdf/language_learner_perspectives_on_the_functionality_and_use_of_electronic_language_dictionaries.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

LOPES, Tiago Riccardi; ALVES, Isa Mara da Rosa. Novos meios, novas práticas de ensino aprendizagem: proposta de produção colaborativa de um twiconto. **RENOTE**: Revista Novas Tecnologias na Educação, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 1-10, dez. 2011. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/25161/14652>>. Acesso em: 9 mar. 2014.

MARTINS, Claudia Beatriz Monte Jorge; MOREIRA, Herivelto. O campo CALL (Computer Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 247-255, set./dez. 2012.

McENERY, T.; WILSON, A. **Corpus linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. [S.l.]: Oxford University Press, 1991.

STUBBS, M. **Text and corpus analysis**: computer-assisted studies of language and culture. London: Blackwell, 1996. (Language in Society series, 23).

WARSCHAUER, M. 1998. Researching technology in tesol: determinist, instrumental and critical approaches. **Tesol Quarterly**, [S.l.], v. 32, n. 4, p. 757-761, 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3588010?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 16 maio 2017.

WARSCHAUER, M.; MESKILL, C. Technology and second language teaching. In: ROSENTHAL, J. W. (Ed.). **Handbook of undergraduate second language education**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2000. p. 303-318. Disponível em: <http://www.gse.uci.edu/person/warschauer_m/tslt.html>. Acesso em: 15 set. 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários Avançados em Linguística Aplicada: Questões teóricas e aplicadas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114817_T02**

Professora: **Marilia dos Santos Lima**

EMENTA

Conjunto de seminários, ministrados por professores do Programa e visitantes, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos centrais na aprendizagem de línguas estrangeiras: aquisição, aprendizagem, erros, insumo, output, estágios de desenvolvimento, estilos de aprendizagem
- A produção escrita e oral
- A compreensão escrita e oral
- A transferência da língua materna
- Diferenças individuais na aprendizagem de línguas estrangeiras: estratégias, idade, personalidades
- O tratamento corretivo
- Questões de letramento
- A interação e o *feedback* na sala de aula
- As teorias de aprendizagem de línguas estrangeiras
- Questões sociolinguísticas
- A formação de professores

OBJETIVOS

- Desenvolver o pensamento reflexivo dos alunos de pós-graduação quanto às questões relativas ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.
- Conscientizar os alunos de pós-graduação quanto aos papéis desempenhados pelos professores de línguas estrangeiras na cognição e desenvolvimento dos aprendizes.

METODOLOGIA

- Leitura detalhada dos textos do programa.
- Tarefas em duplas e pequenos grupos sobre os textos do programa.
- Discussões no grande grupo.

AVALIAÇÃO

- Memorial reflexivo sobre os textos discutidos entre as aulas 1 e 8.
- Memorial reflexivo sobre os textos discutidos entre as aulas 9 e 14.
- Trabalho escrito sobre tema a ser escolhido por cada aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. A formação do professor de línguas de uma perspectiva sociocultural. **Signum**: Estudos Linguísticos, [S.l.], v. 2, n. 5, p. 457-480, 2012.

ASSIS-PETERSON, Ana Antonia. Hippie ou hype? Para refletir sobre o binômio erro-correção no ensino de línguas. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. **Espaços linguísticos**: resistências e expansões. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 97-112.

ASSIS-PETERSON, Ana Antonia; SILVA, Eladyr Maria N. Os primeiros anos de uma professora de inglês na escola pública: tarefa nada fácil. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 357-394, jul./dez. 2011.

BIONDO, Fabiana Poças. As diferentes versões de uma história única: a polêmica a respeito do livro didático por uma vida melhor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 51, n. 1, p. 245-260, 2012.

BORG, Simon; BURNS, Anne. Integrating grammar in adult TESOL classrooms. **Applied Linguistics**, [S.l.], v. 2, n.3, p. 456-482, 2008.

GASS, Susan; SELINKER, Larry. **Second language acquisition**: an introductory course. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2008.

LIGHTBOWN, Patsy; M. Spada, Nina. **How languages are learned**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LIMA, Marília dos Santos; PIRES, Tássia Lutiana Severo. Narrativas e crenças de alunos universitários de língua inglesa: o processo de ensino-aprendizagem visto pelo olhar dos aprendizes. **Domínios da Linguagem**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 294-315, 2014.

MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. **Second language learning theories**. London: Routledge, 2013.

ROTTAVA, Lucia. et al. **Reflexões em linguística aplicada**: a formação de professores de línguas e a prática em sala de aula: caminhos e expectativas. Uma homenagem à professora Dra. Marília dos Santos Lima. Campinas: Pontes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTELLA, Tarsila Rubin; LIMA, Marília dos Santos. Feedback corretivo: um estudo sob o espectro interpretativista. **ANTARES**, [S.l.], v. 3, p. 179-192, 2010.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Redesenando currículos de língua inglesa em tempos globais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 727-745, 2011.

FONTANA, Beatriz. Interações em aulas de inglês de uma escola pública: disputas de poder e subversão do mandato institucional. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 107-114, 2006.

HALU, Regina, C. O professor formador como objeto de pesquisa e o início das pesquisas no Brasil sobre formadores de professores de línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 161-174, 2014.

LIMA, Marília dos Santos; BARCELLOS, Patrícia S. C. Interview: paths in applied linguistics: a conversation with Nina Spada (caminhos em linguística aplicada: uma conversa com Nina Spada). **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p.176-179, 2016.

MOURA FILHO, Augusto César L. Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 283-313, 2013.

SIMÕES, Darcília Marindir Pinto; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Contribuições da linguística aplicada para o professor de línguas**. Campinas: Pontes, 2015.

SIMÕES, Darcília Marindir Pinto; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas: Pontes, 2014.

VICENTE, Helena da Silva Guerra; RAMALHO, Fabíola Martins. Uma visão pragmática de crenças de alunos sobre o ato de errar. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 225-243, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários Avançados em Linguística Aplicada: Neurociência, aprendizagem e ensino** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017 / 1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114817_T06**

Professora: **Aline Lorandi**

EMENTA

Conjunto de seminários, ministrados por professores do Programa e visitantes, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem e cognição
- A linguagem no cérebro: desenvolvimento
- Neurociência e educação: abordagem inicial
- Memória e aprendizagem
- Inteligência e educação
- Funções executivas na sala de aula
- Emoções e aprendizagem
- Atenção e aprendizagem
- A relação entre sono e aprendizagem
- O cérebro adolescente
- Plasticidade: o cérebro em constante desenvolvimento
- Desenvolvimento da leitura e da escrita sob a perspectiva da neurociência

OBJETIVOS

O objetivo dessa disciplina é promover a reflexão sobre o ensino a partir de como a aprendizagem ocorre no cérebro. Serão temas de discussão, a partir de leituras atualizadas e recentes, a linguagem, a memória, a atenção, a emoção, a inteligência e as funções executivas, uma vez que são primordiais à aprendizagem. Também é objetivo produzir materiais que possam auxiliar os professores da rede básica de ensino a repensarem sua prática a partir de um melhor entendimento sobre a aprendizagem e o desenvolvimento.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivo-dialogadas, discussão de textos, apresentação de material relacionado aos assuntos discutidos em aula, momentos de reflexão sobre sua prática docente (atual ou futura), discussão de cases e/ou situações hipotéticas voltados ao ensino.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir de:

- Apresentação material requerido referente aos textos discutidos em aula (peso 7,0);
- Tarefas de reflexão sobre o conteúdo desenvolvido em aula (3,0);
- Elaboração de materiais para professores da rede básica de ensino (peso 10,0).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADDELEY, A. Working memory and language: an overview. **Journal of Communication Disorders**, Bristol, n. 36, p. 189-208, 2003.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GOSWAMI, U. Neuroscience and education. **British Journal of Educational Psychology**, [S.l.], n. 74, p. 1-14, 2004.

IMMORDINO-YANG, M. H.; DAMASIO, A. we feel, therefore we learn: the relevance of affective and social neuroscience to education. **Mind, Brain and Education**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 3-10, 2007.

JOHNSON, M. H.; DE HAAN, M. **Developmental cognitive neuroscience**. 3rd ed. West Sussex: Blackwells Publishing, 2011.

PFEIFFER, Claudia Castellanos; NUNES, Jose Horta (Org.). **Introdução às ciências da linguagem**: linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.

WARD, J. **The student's guide to cognitive neuroscience**. 3rd ed. East Sussex: Psychology Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNSTEIN, Marc H.; LAMB, Michael E. (Ed.). **Cognitive development**: an advanced textbook. New York: Psychology Press, 2011.

FRIEDERICI, Angela D.; THIERRY, Guillaume (Ed.). **Early language development**: Bridging brain and behaviour. John Benjamins Publishing, 2008.

FUENTES, Daniel et al. **Neuropsicologia**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KARMILOFF, Kyra; KARMILOFF-SMITH, Annette; KARMILOFF, Kyra. **Pathways to language**: from fetus to adolescent. Harvard, 2001. 256p.

MATLIN, Margaret. W. **Psicologia cognitiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros técnicos e Científicos Editora S.A., 2004.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Tradução de Anna Maria Delle Luche, Roberto Galman; revisão técnica Jose Mauro Nunes. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

THE ROYAL SOCIETY. **Neuroscience**: implications for education and lifelong learning. London: The Royal Society, 2011, Disponível em:
<https://royalsociety.org/~media/Royal_Society_Content/policy/publications/2011/4294975733.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2017.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed. Tradução de Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários Avançados em Linguística Aplicada: Conversation Analysis** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114817_T07**

Professora: **Ana Cristina Ostermann e Daniela Negraes de Andrade**

EMENTA

Conjunto de seminários, ministrados por professores do Programa e visitantes, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Análise da Conversa: questões teórico-metodológicas.
- Ação e sequência.
- Conversa e o processo de inferência.
- Goffman, Garfinkel, Sacks, Jefferson.
- O processo de transcrição.
- O conceito de adjacência e par adjacente.
- Posição, (com)posição e formação de ações, turnos e sequências.
- Tomada de turno, composição de turno e alocação de turnos.
- Interrupção, sobreposição e coconstrução de turnos.
- Silêncio: relevância para estudos de gramática.
- Gramática e organização social.
- Organização de (des)preferência.
- Preferência e categorias de ação.

- Conceito de preferência de sua relevância para estudos de gramática.
- Categorias de pertença: coleções e regras de aplicação.
- Autoridades epistêmica e deontica e suas implicações para a agentividade.
- Organização de reparo.
- Formas implícitas de reparo: multimodalidade.
- Intersubjetividade.
- Ordem em todos os pontos da interação.

OBJETIVOS

- a) Oportunizar a familiarização com textos clássicos da Análise da Conversa a fim de robustecer a mentalidade analítica inaugurada por Harvey Sacks.
- b) Estabelecer relações de comparação e de afinidade entre a Análise da Conversa e a Linguística (Aplicada ou não).
- c) Oportunizar momentos de reflexão acerca das contribuições dos estudos de fala-em-interação para a Linguística (Aplicada) a partir dos pontos de intersecção entre a Análise da Conversa e os estudos de gramática.
- d) Aprofundar conhecimentos sobre conceitos básicos de AC (i.e., turnos de fala, ação, sequência, adjacência, organização de preferência e de reparo, categoria de pertença, autoridades epistêmica e deontica, e agentividade) de modo a refletir sobre sua relevância para estudos de gramática.
- e) Discutir acerca de métodos de coleta e de geração de dados a partir de gravação e transcrição de conversas em contextos mundanos (em oposição à conversas ocorridas em contextos institucionais).
- f) Oportunizar o desenvolvimento/aprofundamento de habilidades de escrita de artigo acadêmico.

METODOLOGIA

- Aulas expositivo-dialogadas
- Discussões críticas
- Apresentações e seminários

- Geração, transcrição e análise de dados de fala-em-interação mundana (em vídeo)

AVALIAÇÃO

- Participação crítico-reflexiva demonstradamente informada pelas leituras
- Prova avaliativa
- Produção de artigo analítico de dados de fala-em-interação mundana gravados em vídeo e transcritos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLIFT, Rebecca. **Conversation analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

SACKS, H. **Lectures on conversation**. Oxford: Blackwell, 1992. v. 1-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Massachusetts: Harvard University Press, 1975.

DREW, P. Turn design. In: SIDNELL, J.; STIVERS, T. **The handbook of conversation analysis**. Boston: Wiley-Blackwell, 2013. p. 131-149.

FOX, B. A. et al. Conversation analysis and linguistics. In: SIDNELL, J.; STIVERS, T. (Ed.). **The handbook of conversation analysis**. Boston: Wiley-Blackwell, 2013. p. 726-740.

HERITAGE, J. Epistemics in conversation. In: SIDNELL, J.; STIVERS, T. **The handbook of conversation analysis**. Boston: Wiley-Blackwell, 2013. p. 370-394.

KITZINGER, C. Repair. In: SIDNELL, J.; STIVERS, T. **The handbook of conversation analysis**. Boston: Wiley-Blackwell, 2013. p. 229-256.

MAZELAND, H. Grammar in conversation. In: SIDNELL, J.; STIVERS, T. **The handbook of conversation analysis**. Boston: Wiley-Blackwell, 2013. p. 475-491.

POMERANTZ, A.; HERITAGE, J. Preference. In: SIDNELL, J.; STIVERS, T. **The handbook of conversation analysis**. Boston: Wiley-Blackwell, 2013. p. 210-228.

PSATHAS, G.; ANDERSON, T. The 'practices' of transcriptions in conversation analysis. **Semiotica**, [S.l.], v. 78, n. 1/2, p. 75-99, 1990.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. The simplest systematics for turn-taking in conversation. **Language**, [S.l.], v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974.

SCHEGLOFF, E. A. **Sequence organization in interaction**: a primer in conversation analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. v. 1.

SCHEGLOFF, E. A. Sequencing in conversational openings. **American Anthropologist**, [S.l.], v. 70, n. 6, p. 1075-1095, 1968.

SEARLE, J. R. **Expression and meaning**: studies in the theory of speech acts. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SEARLE, J. R. **Speech acts**: an essay in the philosophy of language. Cambridge: CUP, 1969.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários Avançados em Linguística Aplicada: A abordagem sociocognitivista da linguagem e suas interfaces** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114817_T08**

Professora: **Rove Luiza de Oliveira Chishman**

EMENTA

Conjunto de seminários, ministrados por professores do Programa e visitantes, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Conceitos Básicos da Linguística Cognitiva
 - a. Corporificação e experiencialismo
 - b. A visão enciclopédica
 - c. Categorização e modelos cognitivos idealizados
 - d. Metáfora
 - e. Metonímia
- 2) Grandes nomes da Linguística Cognitiva
- 3) Linguística Cognitiva e Perspectivas de Interdisciplinariedade
 - a. Linguística Aplicada
 - b. Lexicografia
 - c. Estudos Literários
 - d. Estudos Culturais e Análise do Discurso
 - e. Psicologia Cognitiva

OBJETIVOS

Apresentação dos conceitos básicos da Linguística Cognitiva, com ênfase na interface que a área estabelece com outras disciplinas.

METODOLOGIA

Aulas em forma de seminários.

AVALIAÇÃO

Farão parte da avaliação os seguintes instrumentos: (1) elaboração de resenhas seminários, (2) trabalhos escritos e (3) produção de artigo sobre tópico semântico relacionado com a tese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROFT, W., CRUSE, D. Alan. **Cognitive linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

EVANS, V., GREEN, M. **Cognitive linguistics: an introduction**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Ed.) **The oxford handbook of cognitive linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LITTLEMORE, J.; TAYLOR, J. (Ed.) **The bloomsbury companion to cognitive linguistics**. London: Bloomsbury Academic, 2015.

UNGERER, F.; SCHMID, H. **An Introduction to cognitive linguistics**. Edimburg: Pearson Education, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

KRISTIANSEN, G. et al. (Ed.). **Cognitive linguistics: current applications and future perspectives**. Berlim: Mouton, The Hague, 2006.

LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1986.

LEE, David. **Cognitive linguistics: an introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

SILVA, A. S. da. A lingüística cognitiva – uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. In: SILVA, A. S. da; TORRES, A.; GONÇALVES M. (Org.), **Linguagem, cultura e cognição**: estudos de linguística cognitiva. Coimbra: Almedina, 2004. v. 1. p.1-18.

TAYLOR, J. **Linguistic categorization**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos I: O trabalho do professor: do prescrito ao real/concretizado** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114819_T13**

Professora: **Anderson Carnin**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Por que e como analisar o trabalho do professor. As diferentes dimensões do trabalho do professor segundo o Interacionismo Sociodiscursivo: o trabalho prescrito, o trabalho representado, o trabalho real/concretizado. O trabalho do professor e a questão do (seu) desenvolvimento profissional.

OBJETIVOS

Esta disciplina visa a refletir sobre as diferentes dimensões do trabalho docente, à luz do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo. Abordará conceitos a respeito do trabalho docente, as dimensões desse trabalho (representado, prescrito, real, real/concretizado) e também a questão do desenvolvimento profissional do professor.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, leituras orientadas, seminários de discussão e análise dados sobre o trabalho do professor nas três dimensões enfocadas pelo quadro teórico interacionista sociodiscursivo.

AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação nos seminários e o trabalho final, que consistirá de um artigo acadêmico em que se apresente análise(s) de uma das dimensões do trabalho do professor a partir do arcabouço teórico-metodológico interacionista sociodiscursivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aula 1 (09/03/2017): Por que e como analisar o trabalho do professor

BRONCKART, J. P. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: MACHADO, A.R. MATÊNCIO, M. L. M. (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 200., p. 203-229.

MACHADO, A. R. et al. Breve definição dos fundamentos e procedimentos dos estudos do trabalho do professor. In: _____. **O professor e seu trabalho**: a linguagem revelando práticas docentes. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 15-28.

Aula 2 (16/03/2017): As diferentes dimensões do trabalho: o trabalho representado

ALMEIDA, A. P. Apreensão e análise do discurso reflexivo do professor. In: GUIMARÃES, A. M. M.; CARNIN, A.; BICALHO, D. C. (Org.). **Formação e trabalho docente**: múltiplos olhares para o ensino de língua materna. Campinas: Pontes, 2016. p. 13-31.

BULEA-BRONCKART, E.; LEURQUIN, E. V. L. F.; CARNEIRO, F. D. V. O agir do professor e as figuras de ação: por uma análise interacionista. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **Gêneros textuais e formação inicial**: uma homenagem à Malu Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 109-132.

Aula 3 (23/03/2017): As diferentes dimensões do trabalho: o trabalho prescrito

BRONCKART, J. P.; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho**. Londrina: EDUEL, 2004. p.131-163.

RIOS-REGISTRO, E. S. As prescrições no curso de formação de professores. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 21, p. 17-37, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/4448/3026>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

Aula 4 (30/03/2017): As diferentes dimensões do trabalho: o trabalho real/concretizado

GUIMARÃES, A. M. M.; DREY, R. F.; CARNIN, A. Parece difícil e é mesmo: sobre a dificuldade de falar sobre o trabalho docente na sala de aula. In: CORREA, Márcia Cristina; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. (Org.) **Formação continuada de professores de língua portuguesa: desafios e possibilidades**. Santa Maria: PPGL Editores/UFSM, 2012. p. 155-186.

MALABARBA, T. O trabalho docente e sua profissionalidade: do projeto de ensino às participações contingentes. In: GUIMARÃES, A. M. M.; CARNIN, A.; BICALHO, D. C. (Org.). **Formação e trabalho docente: múltiplos olhares para o ensino de língua materna**. Campinas: Pontes, 2016. p. 13-31.

Aula 5 (06/04/2017): O trabalho do professor e a questão do (seu) desenvolvimento profissional

BRONCKART, J. P. Um retorno necessário à questão do desenvolvimento. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 85 -107.

CARNIN, A.; GUIMARÃES, A. M. M. Agir linguageiro, tomada de consciência e desenvolvimento profissional do professor em formação continuada. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 365-385, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n3/1984-6398-rbla-16-03-00365.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. P. de. **Docência de língua materna: o professor como ator do seu próprio agir**. 2015. 173 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-54.

BRONCKART, J. P. Ação, discurso e racionalização: a hipótese de desenvolvimento de Vygotsky revisitada. In: MACHADO, A. R.; MATÊNCIO, M. L.M. (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 59-92.

BRONCKART, J. P. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, A. R.; MATÊNCIO, M. L.M. (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 121-160.

BUENO, L. O decálogo e a prescrição do trabalho docente. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **Gêneros textuais e formação inicial**: uma homenagem à Malu Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 301-318.

CARNIN, A. **Na escrita do professor, um percurso possível para a análise do (seu) desenvolvimento profissional**. 2015. 137 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

DREY, R. F.; GUIMARÃES, A. M. de M. O enfoque da multimodalidade na análise de interações professor-alunos. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 153-176, jan./jun. 2012.

GUIMARÃES, A. M. de M.; CARNIN, A. A noção de gênero de texto e a formação continuada de professores: por uma análise do desenvolvimento profissional docente. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (Org.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2014. p. 167-188.

MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **Linguagem e educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J.-P. De que modo os textos oficiais prescrevem o trabalho do professor? Análise comparativa de documentos brasileiros e genebrinos. **DELTA**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 183-214, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do "métier". **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], n. 10, p. 619-633, 2010.

MALABARBA, T. **O percurso do agir interacional no trabalho docente**: do projeto de ensino às participações contingentes em sala de aula de língua inglesa. 2015. 197 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos I: Lexicografia Pedagógica** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114819_T15**

Professora: **Rove Luiza de Oliveira Chishman e Larissa Moreira Brangel**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções elementares sobre lexicografia pedagógica e seu produto final, os dicionários pedagógicos. Parâmetros que devem nortear a compilação de um dicionário pedagógico; a pesquisa lexicográfica de orientação pedagógica no Brasil e no mundo; o PNLD dicionários e seu impacto na compilação de dicionários escolares brasileiros; as definições do tipo *whole-sentence* com vistas ao público aprendiz; os avanços da lexicografia pedagógica a partir das pesquisas em *corpora*.

OBJETIVOS

- Oferecer aos estudantes um panorama dos estudos sobre lexicografia pedagógica no Brasil e no mundo;
- Promover discussões sobre os principais problemas verificados nos dicionários escolares brasileiros e encorajar o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas que enfoquem tais problemas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e atividades práticas sobre a compilação e o uso de dicionários pedagógicos.

AVALIAÇÃO

Elaboração de artigo científico que aborde tópicos trabalhados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANGEL, L. M. A lexicografia pedagógica no Reino Unido e no Brasil: subsídios da produção britânica para o aprimoramento das obras nacionais. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v.15, p.125-142, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Com direito à palavra:** dicionários em sala de aula. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2012.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; FARIAS, V. S. Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros. **Lusorama**, Frankfurt am Main, v. 77-78, p.29-78, 2009.

CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Org.) **Dicionários escolares:** políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011.

FARIAS, V. S. Whole-sentence definition versus definição por genus proximum + differentiae specificae: um contraste entre duas técnicas definitórias. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.17, p.73-100, 2009.

MOON, R. Sinclair, lexicography, and the cobuild project: the application of theory. **International Journal of Corpus Linguistics**, [S.l.], v.12, n.2, p.1-22, 2007.

TARP, S. Pedagogical lexicography: towards a new and strict typology corresponding to the present state-of-the-art. **Lexikos**, [S.l.], v.21, p.217-231, 2011.

WELKER, H. A. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, V. S. **Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa**. 2009. 285 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.

GAO, J. Basic cognitive experiences and definitions in the longman dictionary of contemporary english. **International Journal of Lexicography**, Oxford, v.26, n.1, p.58-89, 2012.

PIRES, J. A. **Contribuições para dicionários escolares destinados às séries iniciais**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.

RUNDELL, M. Recent trends in english pedagogical lexicography. In: FONTENELLE, T. (Ed.). **Practical lexicography: a reader**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p.221-243.

XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (Org.). **Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008.

ZAVAGLIA, C. **Dicionários infantis: uma análise de suas microestruturas**. 2010. 107 f. Estágio de pós-doutoramento, Universidade Paulista Júlio de Mesquita filho, São José do Rio Preto.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminários Avançados em Linguística Aplicada: Análise textual dos discursos - categorias para o estudo do texto em contexto** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **3**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114817_T09**

Professora: **Maria Eduarda Giering**

EMENTA

Conjunto de seminários, ministrados por professores do Programa e visitantes, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

Este Seminário tem como foco a articulação entre o textual e o discursivo, apontando para a complementaridade entre esses planos. Estudam-se categorias para análise de textos de diferentes gêneros discursivos/textuais, a partir de princípios da Análise Textual dos Discursos. Trabalha-se com a atividade de textualização, inscrita no quadro dos gêneros discursivos, contemplando-se dois tipos de operações de textualização: a segmentação e a ligação. Verificam-se as relações de interdependência que fazem do texto uma rede de determinações. Também se estudam os indicadores modais ou modalizadores e seu papel na construção do sentido de textos de diferentes gêneros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O campo da análise textual dos discursos
2. A unidade textual elementar
3. Entre enunciado e enunciação: a esquematização
4. O papel do plano de texto

5. Orientação argumentativa de enunciados
6. Tipos de ligação das unidades textuais de base
 - 6.1 A construção textual da referência
 - 6.2 Formas e escopo dos conectores
7. Modalização, modalidade, modalizadores
8. A modalidade na lógica clássica
9. A modalidade na linguística: modalização epistêmica, deôntica e afetiva
10. A polissemia dos marcadores
11. Procedimentos linguísticos da construção enunciativa: as categorias modais.

OBJETIVOS

- Apreender princípios, conceitos e categorias para o estudo das relações entre discurso e texto na construção de sentidos em textos de diferentes gêneros, conforme a Análise Textual dos Discursos;
- Conhecer categorias relativas à segmentação e à ligação das proposições-enunciados que compõem os textos;
- Reconhecer o texto como uma estrutura hierárquica de atos discursivos;
- Analisar textos situados em diferentes contextos institucionais a partir do conjunto de conhecimentos da Análise Textual dos Discursos.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, leituras orientadas, análises de textos, dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Seminários; verificação; elaboração de artigo, participação nas dinâmicas de grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**. introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. v. 2. p. 215-260.

CAVALCANTI, Mônica Magalhães. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011.

CAVALCANTI, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angêlica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. Modo de organização enunciativo. In: CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. p. 81-105.

FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. **Alfa**, São Paulo, v. 44, p. 171-192, 2000.

GRIZE, J. B. **Logique et langage**. Paris: Ophrys, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

LE QUERLER, Nicole. **Typologie des modalités**. Caen: Presses Universitaires de Caen, 1996.

MONDADA, Lorenza et al. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

CORBARI, Alcione Tereza. Modalizadores: a negociação em artigo de opinião. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 16, n. 1, p. 117-131, jan./abr. 2016.

GRIZE, J. B. Argumentation et logique naturelle. In: ADAM, J. B.; GRIZE, J. B.; BOUACHA, M. A. (Org.). **Texte et discours**: catégories pour l'analyse. Dijon: Editions Universitaires de Dijon, 2004. p. 23-27.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. **Referenciação e discurso**. São Paulo, Contexto, 2007.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A modalização como estratégia argumentativa**: da proposição ao texto. [S.l.: s.n.], 2009. p. 1369-1376. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Erivaldo%20Pereira%20do%20NASCIMENTO%20-%20ok.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v.7, n.1, p. 30-45, jan-/jun. 2010.

SANTOS, M. F. O. A modalidade no discurso de sala de aula, em contexto universitário. **Revista do Gelne**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 1-5, 2000.

SEARLE, John R. **Expressão e significado**: estudo da teoria dos atos da fala. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VANDERVEKEN, Daniel. La théorie des actes de discours et l'analyse de la conversation. **Cahiers de linguistique française**, Genève, n. 13, p. 9-61, 1992.

VION, Robert. La modalisation: un mode paradoxal de prise en charge. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 2, n. 14, p. 203-224, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos I: Fundamentos da abordagem pragmática e interacional da linguagem** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114819_T14**

Professores: **Caio Mira e Joseane de Souza**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pragmática: o início da perspectiva de linguagem como ação;
- A perspectiva da Linguística Interacional e a abordagem teórico-metodológica para análise de situações de uso da linguagem;
- As narrativas como *locus* de investigação da abordagem interacional e pragmática da linguagem.

OBJETIVOS

Promover a discussão sobre o escopo, o entendimento e as possibilidades de análise da linguagem a partir de uma perspectiva pragmático-interacional.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; seminários; discussão de temas.

AVALIAÇÃO

Assiduidade; engajamento nas discussões; apresentação oral; produção escrita final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAMBERG, M. Why narrative? **Narrative Inquiry**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 202-210, 2012. Disponível em: <doi: 10.1075/ni.22.1.16b>. Acesso em; 18 maio 2017.

DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. Analysing narratives as practices. **Qualitative Research**, [S.l.], v.8, n. 3, p. 379-387, July 2008. Disponível em: <doi: 10.1177/1468794106093634>. Acesso em: 15 maio 2017.

GEORGAKOPOULOU, A. Small stories research: methods, analysis, outreach. In: DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. **The handbook of narrative analysis**. Sussex: Wiley Blackwell, 2015. p. 255-271.

HYDÉN, H. C. Narrative structure in dementia. In: SCHIFFRIN, D.; DE FINA, A.; NYLUND, A. **Telling stories: language narrative and social life**. Washington: Georgetown University Press, 2010. p. 149-160.

LEVINSON, S. Conclusões. In: _____. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 477-486.

LEVINSON, S. O âmbito da pragmática. In: _____. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 1-64.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINSON, S. **A implicatura conversacional**: pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Disciplina: **Seminário de Estudos I: Novas Gramáticas do Português: por uma visão crítica** (Turma regular)

Ano/Semestre: **2017/1**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **LINGSTC**

Código da disciplina: **114819_T16**

Professora: **Ana Maria Stahl Zilles**

EMENTA

Seminário ministrado por professor do Programa ou visitante, sobre temas vinculados às linhas de pesquisa do curso, aprofundando conhecimentos das áreas de interesse e contribuindo para apresentar diferentes reflexões teóricas.

Gramaticografia brasileira do século XXI: panorama da diversidade de gramáticas monoautorais da língua portuguesa publicadas entre 1999 e 2014: qual sua contribuição?

Caracterização do objeto de análise dos gramáticos, opções teóricas, tipos de gramáticas, objetivos das publicações, público alvo, avanços em relação às gramáticas precedentes.

Gramática como política linguística: planejamento de corpus e de status. O lugar da variação linguística neste panorama.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – Explorando o conhecimento prévio sobre o tema “gramática” como obra de referência. “Qual é a sua gramática de preferência? Por quê? Para quê?”

Questões-alvo do exame crítico de algumas gramáticas: O que as gramáticas recentes descrevem: a língua portuguesa, os usos do português, o português brasileiro, a língua portuguesa padrão? De que tipo são: descritivas, prescritivas, pedagógicas, teóricas? Que fontes de dados e de exemplos são apresentadas (há um *corpus* criteriosamente definido)? A que público se destinam? Quais seus objetivos? Quais as suas contribuições para a superação das fragilidades e contradições das gramáticas anteriores? Gramática de uma língua e monografia: será esse o melhor caminho?

Leituras: Moura Neves e Casseb-Galvão (2014), Vieira e Faraco (2016) e Vieira (2016).

Aula 2 – A *Gramática Houaiss*, de José Carlos de Azeredo. Problemática do objeto de análise: “variedade padrão escrita do português em uso no Brasil” face à necessária distinção entre norma-padrão e norma culta. Descrição *versus* prescrição. Conceitos teóricos, a nomenclatura e a tradição escolar. Gramática e política linguística.

Leituras: Azeredo (2014) e Lagares (2016).

Aula 3 – (i) A *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara. A proposta de conciliar gramática e linguística. A apresentação unitária do Português do Brasil e de Portugal, ignorando as diferenças sociolinguísticas e dificultando o uso da obra. O caráter normativo, para além dos fatos da norma culta. O recurso majoritário a exemplos literários e não contemporâneos, incongruentes com a concepção de uma gramática de referência e com a evolução metodológica proporcionada pela linguística.

(ii) A *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno. A apologia da inovação gramatical no português brasileiro e o “purismo brasileiro” sobre o português europeu. A “mistura de tratamento” numa e noutra variedade da língua. Norma e uso. Higienismo linguístico e hipercorreção. Gramaticalização. A origem galega da língua portuguesa. O português do Brasil: uma nova língua?

Leituras: Bechara, (2014), Bagno (2014), Mulinacci (2016) e Venâncio (2016).

Aula 4 – A *Nova Gramática do Português Brasileiro*, de Ataliba de Castilho. A oposição entre uma gramática-lista e uma exposição sobre os processos criativos do português brasileiro, avanços teóricos e empíricos. Reflexão crítica a partir de uma perspectiva sociolinguística: conceitos e procedimentos empíricos postos em questão (reducionismo e generalização). Variação e mudança no sistema pronominal e na concordância verbal, a oposição entre português brasileiro popular e culto, português formal e informal.

Leituras: Castilho (2014) e Zilles (2016).

Aula 5 – Balanço final: necessidade de repensar a gramaticografia em função de objetivos específicos e público-alvo pretendido: gramática do português para estudantes falantes de diferentes variedades da língua e para estudantes falantes de outras línguas e aprendizes de português (brasileiro ou europeu?). Gramáticas e certificação de (graus de) proficiência no português (brasileiro ou europeu?). Gramática na norma-padrão ou da variedade/norma culta. Gramática descritiva ou prescritiva. O lugar da variação nas gramáticas. Avanços teóricos e empíricos.

Leitura: Faraco e Vieira (2016).

OBJETIVOS

- (i) Examinar comparativamente o modo como os autores de quatro gramáticas definem suas obras e a recepção crítica das mesmas por linguistas de diferentes posições teórico-metodológicas.
- (ii) Refletir criticamente sobre a gramaticografia recente no Brasil frente às necessidades da sociedade, dos profissionais da linguagem, dos estudantes, dos professores e do público em geral.
- (iii) Caracterizar os avanços alcançados e os problemas ainda por enfrentar na gramaticografia brasileira.
- (iv) Analisar um tema de livre escolha numa das quatro gramáticas em foco, pondo em realce avanços conceituais e metodológicos ou problemas a resolver.

METODOLOGIA

Aula expositivo-dialogada. Discussão crítica dos textos indicados para leitura e debate em aula. Análise crítica de um tema de gramática numa das obras focalizadas.

AVALIAÇÃO

Participação em aula, demonstrando leitura dos textos indicados e reflexão crítica sobre os mesmos.

Contribuições relevantes nos debates em aula.

Análise fundamentada de tema gramatical na obra escolhida, apresentada em texto escrito do gênero relato.

Auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. Como defino a gramática houaiss da língua portuguesa. In: NEVES, Maria Helena Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 80-85.

BAGNO, M. Uma gramática propositiva. In: NEVES, Maria Helena Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 91-111.

BECHARA, E. Para quem se faz uma gramática? In: NEVES, Maria Helena Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 19-30.

CASTILHO, A. T. Sobre a nova gramática do português brasileiro. In: NEVES, Maria Helena Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 86-90.

FARACO, C. A.; Vieira, F. E. Gramáticas em perspectiva. In: FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Org.). **Gramáticas brasileiras**: com a palavra, os leitores. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 293-318.

LAGARES, X. C. Gramática *Houaiss*: o impossível equilíbrio entre descrição e prescrição. In: FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Org.). **Gramáticas brasileiras**: com a palavra, os leitores. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 71-92.

MULINACCI, R. Moderna gramática portuguesa: habemus grammaticam? In: FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Org.). **Gramáticas brasileiras**: com a palavra, os leitores. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 113-148.

VENÂNCIO, F. Gramática pedagógica do português brasileiro: apontamentos portugueses. In: FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Org.). **Gramáticas brasileiras**: com a palavra, os leitores. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 93-112.

VIEIRA, F. E. Gramatização brasileira contemporânea do português: novos paradigmas? In: FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Org.). **Gramáticas brasileiras**: com a palavra, os leitores. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 19-70.

ZILLES, A. M. S. Nova gramática do português brasileiro: um olhar sociolinguístico. In: FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Org.). **Gramáticas brasileiras**: com a palavra, os leitores. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 149-186.